

A full-page image of Harley Quinn from the movie 'Birds of Prey'. She is wearing her signature pink and black outfit, a clear leather jacket, and a large, colorful tinsel cape. She has her blonde hair in pigtails and is holding a mallet over her shoulder. The background is a dark, stylized city street with blue and purple lighting. There are several text boxes and a speech bubble overlaid on the image.

CULT  
DE CULTURA

COLÓQUIO  
NACIONAL EM  
ARTE SEQUENCIAL  
E CULTURA POP

8 A 10  
OUTUBRO  
2020

FACULDADES  
EST

POP!

**CADERNO DE RESUMOS**



## VISIBILIDADE LGBT+ EM QUADRINHOS BRASILEIROS

Márcia Tavares Chico<sup>82</sup>

O presente resumo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso realizado para a obtenção do título de especialista em Histórias em Quadrinhos pela Faculdade EST, sob orientação do professor Amaro X. Braga Jr.

O trabalho visa avaliar a visibilidade LBT+ em obras de quadrinistas mulheres brasileiras<sup>83</sup>. Por serem objetos culturais e históricos, as histórias em quadrinhos apresentam ideias, visões, características e ideologias de uma determinada sociedade em uma determinada época<sup>84</sup>. Assim, os quadrinhos podem apresentar não somente a visão hegemônica presente em uma cultura, mas também ações e ideias de resistência contra tal hegemonia. No caso do presente trabalho, o foco é quadrinistas mulheres (e somente quadrinistas mulheres) que usam o meio como forma de dar visibilidade à população LBT+, um ato que pode ser considerado como resistência, pois o simples ato de existir, para a população LBT+, já pode ser visto como uma forma de resistência.

Para tal, procurou-se no banco de dados BAMQ!, do site Lady's Comics, quadrinistas cuja obra estivesse disponível online. Após a escolha das quadrinistas, selecionaram-se obras de cada uma delas cuja temática girasse em torno da realidade LBT+ ou que apresentasse elementos da mesma. A seguir, analisaram-se as obras selecionadas levando em conta dados teóricos de gênero e sexualidade.

Minha hipótese de trabalho foi a de que as quadrinistas utilizam, de forma consciente, o espaço dos quadrinhos para a criação de uma narrativa que propicie uma maior visibilidade da comunidade LBT+. Além disso, que os quadrinhos das autoras apresentam uma resistência contra o momento político atual, contra mentalidades e ideologias hegemônicas. Por último, que as quadrinistas possuem uma visão feminista interseccional e procuram utilizar seu espaço para refutar ideias hétero-cis normativas.

Para a realização do presente trabalho, foram escolhidas três quadrinistas: Gabriela Masson, Luiza Lemos e Beliza Buzollo por, além de possuírem uma vasta obra, serem quadrinistas que possuem suas obras disponibilizadas de forma gratuita em redes sociais ou em sites próprios.

Gabriela Masson, com sua *Garota Siririca*, cria um espaço em que mulheres não heterossexuais possam existir e questionar a sociedade em que vivem e as ideias e os costumes a que são expostas diariamente. As webcomics da *Garota Siririca* seguem a história de uma

---

<sup>82</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: marciatch@gmail.com

<sup>83</sup> O trabalho visa a obra somente de quadrinistas mulheres. Entendemos que este recorte é importante pela falta de visibilidade das quadrinistas mulheres no meio dos quadrinhos, além de todos os desafios encontrados por estas por somente existir em um meio que ainda é considerado masculino.

<sup>84</sup> NOGUEIRA, Natania. Representações femininas nas histórias em quadrinhos da EBAL. *História, imagem e narrativas*. Nº 10, abril/2010. p. 1-14.



mulher, conhecida desde a infância como a Garota Siririca, e suas aventuras de descobrimento e de amizade. Segundo Livia Costa e Gloria Rabay<sup>85</sup>, a webcomic da *Garota Siririca* é conhecida por tratar de um assunto ainda considerado tabu, o da sexualidade e masturbação feminina, desmistificando o tema. A webcomic também analisa a inibição da sexualidade feminina e como certos comportamentos são esperados de mulheres, levando a “padrões patriarcais [que] são perpetuados, sujeitando a mulher à coibição da libido em função de preservar sua castidade, pureza e imagem de dócil, oportuna ao marido e ao lar”<sup>86</sup>.

Os próprios nomes das personagens, como Siririca e Xoxola, já indicam uma corporificação de ideias transgressoras, pois trazem visibilidade a temas tabus e à sexualidade feminina, tão controlada por nossa sociedade. Além disso, o quadrinho escolhido mostra as duas personagens existindo na sociedade, em ambientes corriqueiros, como, por exemplo, um bar, o que mostra que todos os espaços podem ser espaços LBT+.

Luiza Lemos, com sua *Transistorizada*, trata da vivência de pessoas trans e o preconceito que ainda existe na sociedade em que está inserida. Luiza, em seu quadrinho, contesta a ideia de algo “natural”, trazendo a noção de que não há um certo ou errado de gênero, um “feminino” ou um “masculino” específico. Tudo é performatividade. Luiza Lemos também ecoa a ideia apresentada em *Garota Siririca* de que todos os espaços podem, e devem, ser habitados por pessoas LBT+.

Segundo Butler, “o corpo tem sua dimensão invariavelmente social; constituído como um fenômeno social na esfera pública, o corpo é e não é meu”<sup>87</sup>. Para a filósofa, é no momento em que nosso corpo é colocado no mundo, quando o deixamos vulnerável e passível de críticas e expectativas sociais é que podemos chamá-lo de nosso<sup>88</sup>.

Assim, a HQ de Luiza Lemos coloca o corpo da personagem, uma representação de si mesma, no mundo, no convívio social, deixando-o passível a críticas de uma sociedade fechada, muitas vezes, em suas noções de feminino e masculino, de mulher e homem, de natural e de não natural, mas, ao mesmo tempo, tomando posse de seu próprio corpo, de sua identidade, mostrando que é ela quem decide quem é e como se apresenta perante a sociedade.

Por último, Beliza Buzollo e seu *Na ponta da língua*, apresenta as dificuldades enfrentadas por um casal não heterossexual de mulheres na jornada para se tornarem mães. O casal precisa enfrentar, além das dificuldades enfrentadas por toda/os aquelas/es que almejam a maternidade, questões de expectativas sociais do papel de “pai” e “mãe” na criação das/os filhas/os. No quadrinho escolhido também somos apresentados à ideia de que todas as atividades podem ser realizadas por quem deseja realizá-las.

<sup>85</sup> COSTA, Livia Pereira da Costa. RABAY, Gloria. Patriarcado e sexualidade: uma análise sobre a mulher presente nos webcomics “Garota Siririca”. **Anais d XII Colóquio Nacional Representações de Gênero e Sexualidade**, 2016, p. 1-10.

<sup>86</sup> COSTA; RABAY, 2016, p. 7.

<sup>87</sup> BUTLER, Judith. **Undoing gender**. Nova York: Routledge, 2004. 284 p. p. 21. Tradução minha. No original: “the body has its invariably public dimension; constituted as a social phenomenon in the public sphere, my body is and is not mine”.

<sup>88</sup> BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 7. ed. Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. 236 p.



Socialmente, a partir das noções de performatividade de gênero, um casal é formado por um homem e por uma mulher. Quando tal expectativa é rompida, o olhar social procura encontrar o “homem” e a “mulher” em um relacionamento homo-afetivo. Como pode ser visto na HQ, uma das mulheres do casal é a “mãe” e a outra, necessariamente, deve ser o “pai”.

Podemos dizer, então, que o quadrinho se coloca como uma crítica perante tais pensamentos e tais noções, mostrando, através do descontentamento presente nas expressões do casal e do bebê, que “quem é a mãe?” não é uma pergunta passível de ser feita e que tal pensamento deveria ser abolido. A HQ é um enfrentamento ao pensamento cis-heteronormativo que atribui papéis de gênero a um casal não-heteronormativo, ao mesmo tempo em que mostra um casal homo-afetivo em sua jornada de criação de um bebê.

Ao longo da realização da pesquisa, surgiram algumas perguntas: como as quadrinistas brasileiras utilizam o meio dos quadrinhos para aumentar a visibilidade LBT+? Como a realidade social e política é incorporada nos quadrinhos das autoras e como elas lidam com uma realidade que ameaça sua própria existência?

Entendendo a visibilidade como representação, como aquilo que é colocado à vista, tornado visível, podemos dizer que todas as obras apresentadas neste trabalho procuram a visibilidade LBT+. Assim, procuramos agora responder as duas perguntas que surgiram durante a realização desta pesquisa.

Em primeiro lugar: como as quadrinistas brasileiras utilizam o meio dos quadrinhos para aumentar a visibilidade LBT+? Podemos dizer, primeiramente, que as quadrinistas aumentam a visibilidade LBT+ já pelo simples fato de trazerem personagens LBT+ e possuírem obras cuja narrativa gira em torno da vivência e da realidade de pessoas LBT+. Isso é, a simples representação gráfica é importante para permitir visibilidade destas na sociedade. Além disso, apesar de serem obras diferentes, procuram representar pessoas LBT+ ocupando diversos espaços e papéis sociais: temos personagens frequentando bares e cafés ou falando da superação dos obstáculos da maternidade e das expectativas sociais. Nas HQs, temos pessoas LBT+ sendo representadas e visibilizadas.

Segundo: Como realidade social e política é incorporada nos quadrinhos das autoras e como elas lidam com uma realidade que ameaça sua própria existência? Existir por si só já é um ato político, ainda mais existir em uma sociedade que considera a sua existência como “não [sendo] uma parada natural”<sup>89</sup>. Existir nesse contexto é uma constante luta por representação e por direitos, tal como o simples direito de ter a sua identidade respeitada. Também podemos ver a realidade social incorporada pelos obstáculos enfrentados pelas personagens: a de poder falar sobre seu corpo de forma clara e sem apelidos pejorativos, a de poder existir sem ser considerada “não natural” e de poder ser mãe sem ter padrões e papéis de gênero impostos a si. Tais obstáculos tem de ser constantemente superados, nem que seja pela própria contestação do que leva à criação destes, bem como pela criação de histórias que visibilizam a realidade e a existência LBT+.

---

<sup>89</sup> LEMOS, Luisa. **Transistorizada**. 2018. Disponível em <https://www.facebook.com/transistorizada/>. Acessado em 3 de março de 2020. [s.p.].



**Palavras-chave:** Visibilidade LBT+; Histórias em quadrinhos; Representatividade.

**Referências:**

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 7. ed. Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. 236 p.

BUTLER, Judith. **Undoing gender**. Nova York: Routledge, 2004. 284 p.

BUZOLLO, Beliza. **Na ponta da língua**. 2017. Disponível em <https://www.facebook.com/Na-Ponta-da-L%C3%ADngua-1545758632382885/>. Acessado em 3 de março de 2020.

COSTA, Livia Pereira da Costa. RABAY, Gloria. Patriarcado e sexualidade: uma análise sobre a mulher presente nos webcomics “Garota Siririca”. **Anais d XII Colóquio Nacional Representações de Gênero e Sexualidade**, 2016, p. 1-10.

LE MOS, Luisa. **Transistorizada**. 2018. Disponível em <https://www.facebook.com/transistorizada/>. Acessado em 3 de março de 2020. [s.p.].

MASSON, Gabriela. **Garota Siririca**. Quadrinho 27. 2016. Disponível em <https://lovelove6.com/portfolio/quadrinhos/garotasiririca/>. Acessado em 3 de março de 2020.

NOGUEIRA, Natania. Representações femininas nas histórias em quadrinhos da EBAL. **História, imagem e narrativas**. Nº 10, abril/2010. p. 1-14.